DESENHO: AÇÃO GRAVITACIONAL

Palavras-Chave: DESENHO, FERRAMENTAS DE DESENHO, PROCESSO ARTÍSTICO

Autores(as):

VIRGÍNIA RIGOTTI BRITO, IA – UNICAMP

Prof(ª). Dr(ª). ANTÔNIO EWBANK, IA - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

A Iniciação Científica “DESENHO: AÇÃO GRAVITACIONAL” tem como objetivo desenvolver ferramentas que adicionam ao ato de desenhar o elemento físico do peso, para presentificar o corpo no processo de desenhar. As ferramentas são construídas por meio de materiais de construção civil, como argamassa e vergalhão, e possuem tanto caráter escultórico, quanto de objeto a ser manuseado. Posteriormente, as ferramentas são utilizadas para realização de desenhos de grande escala em papel kraft, que surgem da ativação, via materiais pesados, dos movimentos e ritmos do corpo.

A pesquisa está inserida no campo de conhecimento das Artes Visuais, especificamente em Poéticas Visuais, e tem caráter majoritariamente prático, contando também com acompanhamento escrito do projeto a partir de referências bibliográficas da área. Até o presente momento, foram realizadas cinco ferramentas, dezenas de desenhos e um caderno de acompanhamento de processo.

METODOLOGIA:

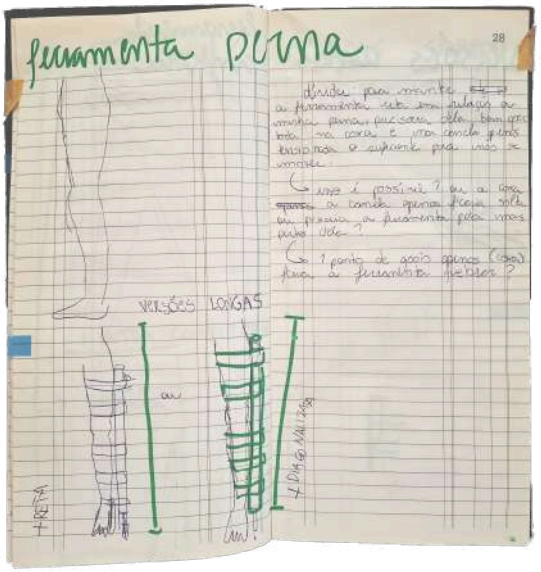
A metodologia utilizada para a realização do projeto pode ser dividida nas seguintes etapas: construção de ferramenta, utilização da ferramenta para desenhar, análise das qualidades da ferramenta e revisão dos desenhos realizados. É um processo cíclico, pois a construção da próxima ferramenta e a realização de novos desenhos é baseada nas etapas de “análise das qualidades da ferramenta e revisão dos desenhos realizados” em relação à ferramenta e os desenhos anteriores.

A construção das ferramentas é iniciada com a realização de desenhos para pensar e esboçar formatos de ferramentas pesadas de desenho. Por meio deles, decide-se de que maneira aquela ferramenta estará em contato com o corpo do desenhador, como será a distribuição do peso em relação a esse corpo e de que modos o desenhador entra em contato com o papel kraft ao utilizar a ferramenta para desenhar.

Devido aos formatos desejados para as ferramentas, decidiu-se que o material ideal para sua construção seria a argamassa, já que ela une peso com plasticidade. Sendo assim, a próxima etapa é escolher um material para ser utilizado como molde, ou seja, que tenha o mesmo formato da

ferramenta. Todos os moldes utilizados eram objetos já existentes, como brinquedos de plástico e silicone, e canos de PVC. Era necessário que cada um dos moldes possuísse uma abertura, na qual seria inserido um vergalhão e a argamassa. Além de possuir função estruturante, evitando a possibilidade da argamassa rachar, o vergalhão também é utilizado como eixo na qual são acoplados materiais riscantes, transformando aquele objeto pesado em uma ferramenta pesada para desenhar. Por fim, o molde é enchido com cimento, e quando seco, desmoldado. Em seguida é realizado o processo de cura da argamassa, para que ela preserve sua umidade e não rache. Uma vez finalizado esse processo, a ferramenta é pincelada com verniz líquido, que intensifica sua cor e a protege.

Processo de desmolde da ferramenta #2: alteri.



Exemplo de desenho para esboçar ferramentas.

Com a ferramenta em mãos, a próxima etapa é utilizá-la para desenhar. Os desenhos são realizados sobre papel kraft de grande tamanho, variando em largura e altura, utilizando materiais riscantes, principalmente canetas de diferentes espessuras a base de água, com sistema de válvulas de pressão. Todos os desenhos são realizados com o desenhador de pé, porém a especificidade da interação bípede entre desenhador e suporte varia de acordo com as qualidades de cada ferramenta.

Para realização de um desenho é necessário no mínimo uma hora. Ao final de cada desenho é realizado um momento de escrita, em que discorre-se sobre a experiência de desenhar com a ferramenta, abordando ao mesmo tempo aspectos poéticos e sensíveis da experiência e a parcela técnica do processo. Assim, reflete-se sobre os efeitos do peso no corpo ao desenhar e sua reverberação no ritmo, na temporalidade e no traço, percebidos tanto no resultado final do desenho quanto nas sensações do desenhador. Este processo de escrita é essencial para o desenvolvimento de um modo de trabalho que ative e presentifique o corpo no ato de desenhar e para a criação e aprimoração das próximas ferramentas. Finalizadas essas etapas em relação a uma ferramenta, inicia-se a construção de uma próxima.

Por fim, outra importante etapa da metodologia é o contato com bibliografias acerca de desenho, movimento e processo de artista. Esse contato é importante para a análise dos desenhos, do modo de trabalho e das ferramentas realizadas, bem como situar a pesquisa desenvolvida perante um contexto mais amplo, a partir do contato com artistas dos quais os trabalhos relacionam-se com a temática da pesquisa. Ao longo da pesquisa isso ocorre por meio de diversos suportes, como leituras, visita a exposições e participação em cursos, sendo os principais artistas acompanhados nesse processo Edith Derdyk, Débora Bolszoni, Adalgisa Campos e Matthew Barney.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

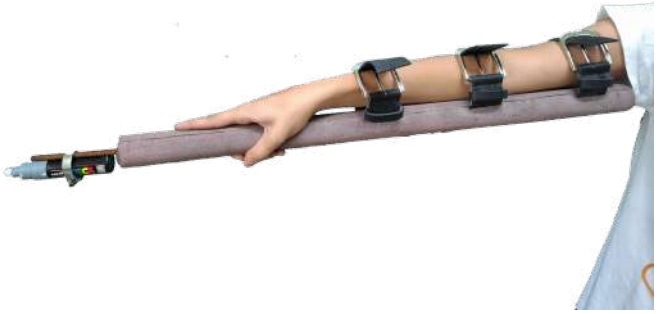
Até o presente momento, a pesquisa alcançou os seguintes resultados: desenvolvimento de cinco ferramentas, realização de dezenas de desenhos, desenvolvimento de um método de trabalho que ativa e presentifica o corpo ao desenhar e o aceite para apresentação do desdobramento da pesquisa no XXVI ENEARTE.

A primeira ferramenta desenvolvida, denominada “ferramenta #1”, foi pensada para ser segurada com uma única mão, para realização de desenhos longos. Assim, apesar de não ser muito pesada, seu peso seria sentido devido ao longo tempo desenhando. Os desenhos realizados com ela possuíram menor escala e o tema do corpo. A segunda ferramenta, denominada “ferramenta #2: alteri”, foi inspirada no objeto halter e explorou um centro de peso diferente da anterior. Essa ferramenta ainda era segurada com uma única mão, mas possuía caráter pendular. Essa característica, relacionada ao modo de utilização da ferramenta, fez com que os desenhos passassem a ser catalogados a partir de informações acerca de seu processo de realização, denominadas: “desenho”, informação do título do desenho, “ferramenta”, nome da ferramenta utilizada para realizá-lo, “modo”, informação de como essa ferramenta foi utilizada, “zona”, informação de qual a posição do papel em relação ao corpo do desenhador, “tempo”, informação de quanto tempo foi necessário para realização do desenho, e “+”, para qualquer informação adicional necessária.

ferramenta #1 e ferramenta #2: alteri, respectivamente.

A terceira ferramenta, denominada “ferramenta #3”, é similar à ferramenta #1, porém maior e mais pesada, de forma a ser necessário segurá-la com as duas mãos para utilizá-la. Os desenhos realizados com ela tiveram sua escala aumentada, passaram a ter como suporte o papel kraft e abandonaram o formato retangular. A quarta ferramenta, denominada “ferramenta #4: prótese”, foi pensada para que seu peso não ficasse localizado apenas nas mãos, mas fosse distribuído ao longo de todo braço. Ela marca um momento de mudança na pesquisa, pois não necessita das mãos para ser utilizada, devido a presença de fivelas que acoplam a ferramenta ao braço. Os desenhos realizados com ela têm como tema a própria exploração da relação entre ferramenta, corpo e desenho, fazendo com que o resultado final seja a qualidade dos traços produzidos nesse contexto. Assim, o aspecto gráfico desses desenhos não remete a figuras identificáveis.

ferramenta #1 à esquerda e ferramenta #3 à direita



ferramenta #4: prótese

A quinta ferramenta, denominada “ferramenta #5: prótese”, está em processo de secagem. Essa ferramenta assemelha-se a “ferramenta #4: prótese”, porém possui fivelas maiores, que são ajustadas por um sistema de velcros. Assim, a proposta é que ela possa ser acoplada não só no braço, mas também na perna, para que seja possível realizar desenhos orientados por mais outra parte do corpo que não as mãos.

O processo de desenhar com as diferentes ferramentas pesadas confirmou a importância do peso físico para a ativar e presentificar o corpo ao desenhar. O peso nas ferramentas de desenho, principalmente naquelas em que ele não está localizado apenas sobre as mãos, cria atenção aos diferentes jeitos de utilizar e movimentar a ferramenta, relembrando o desenhador das propriedades da gravidade e de que se existe peso, também existe contrapeso. Assim, o peso e contrapeso de cada forma de utilizar as ferramentas criam atenção à velocidade, direção e duração de cada traço realizado, encontrando-se com o pensamento de Edith Derdyk de que o traço é o indício de um movimento. (DERDYK, 2024).

Desenhos realizados com a ferramenta #4: prótese.

CONCLUSÕES

Com base na pesquisa realizada até o presente momento, conclui-se que o peso é um elemento favorável para o desenvolvimento de um modo de trabalho que ativa o corpo a desenhar, pois cria atenção às propriedades do movimento do desenhador a cada traço realizado. Isso fica mais evidente na ferramenta em que o peso não está focado nas mãos, já que os desenhos realizados com ela tem como tema o resultado do movimento, sem aludir a figuras ou imagens.

Para a construção de ferramentas pesadas, a argamassa combinada com o vergalhão é ideal pois une a necessidade funcional da ferramenta com seu caráter escultórico, já que não machuca a pele e é resistente, se utilizada com cautela. Além disso, a escrita e a escolha de manter um caderno de registro de todo processo de pesquisa mostrou-se importante para a análise e comparação entre as características das ferramentas e dos desenhos, contribuindo para alcançar um modo de trabalho efetivo que presentifica o corpo via o elemento do peso ao desenhar.

Por fim, no presente momento, a pesquisa encontra-se em fase de mostrar seus resultados em encontros, congressos e simpósios. Como objetivo posterior, busca-se aprimorar a segurança e a durabilidade das ferramentas de forma que elas possam ser utilizadas como ferramentas de arte-educação.

BIBLIOGRAFIA

BARNEY, Matthew. **Drawing Restraint**, [S. l.]. Disponível em: http://www.drawingrestraint.net/path.htm. Acesso em: 16 fev. 2024.

BOLZSONI, Débora. **Desenho na linha do tempo [curso online ao vivo].** Estúdio Descoberto, 2024.

CAMPOS, Adalgisa. **Algumas experiências em desenho**. São Paulo: Publicações em Tempos Inacreditáveis, 2024.

DERDYK, Edith (Org.). **Disegno. Desenho. Desígnio**. 1. ed. São Paulo: Senac, 2007. DERDYK, EDITH. O corpo da linha: **notações sobre desenho.** Rio de Janeiro: Relicário Edições, 2024.